



FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2017.

Ilmo.

Sr: Jose Eugenio Guisard Ferraz

M.D. Presidente do Conselho Deliberativo do

FluminenseFootballClub

Ref: Parecer sobre as Contas do Exercício de 2016.

Senhor Presidente,

De acordo com as disposições contidas no art. 36, item VI, do FFC, encaminhamos a V.Sª, em abaixo o relatório, com o Parecer do Conselho Fiscal relativo às Contas (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e demais informações contábeis e financeiras) do F.F.C., encerrado em 31 de dezembro de 2016, que foi elaborado sob a responsabilidade do Conselho Diretor, como determina o item IV do art.131 do EFFF.

Em relação aos valores constantes do Orçamento e da Dotação Extra Orçamentária, ambos aprovados pelo Conselho Deliberativo, destacamos que o resultado orçado (deficitário) de R\$ 24.571 mil, foi realizado como um resultado superavitário de R\$ 8.342 mil. A variação das receitas operacionais líquidas orçadas, de R\$ 266.839 mil, para as realizadas de R\$ 271.896 mil ficou em 1,89%, enquanto que as despesas operacionais orçadas passaram de R\$ 291.410 mil (valor já ajustado pela dotação extra orçamentária) para R\$ 286.320 mil, variação de - 1,75%. Em relação às despesas orçadas inicialmente, o acréscimo foi de R\$ 12.309 mil (R\$ 291.410 - R\$ 279.101 - 4,41% do previsto inicialmente).

Em relação ao passivo do clube, podemos constatar que o passivo exigível, de Curto e Longo Prazo (excluídas as contas contábeis de Direitos de Imagem a Pagar), foi acrescido de R\$ 416.391 mil para R\$ 512.661 mil, evidenciando um aumento de R\$ 96.270 mil (ou 23,12%), basicamente explicado pela variação de empréstimos, tendo a operação de adiantamento da negociação do jogador Gerson, explicado toda a variação da linha. Outra variação relevante se deve à conta de Receita à Realizar, onde o valor relevante corresponde à negociação do jogador Marlon (R\$ 18.749).



FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Em relação ao ativo, que observa a mesma variação (R\$ 93.425 mil), podemos destacar os seguintes pontos:

- Contas a Receber – Aumento de R\$ 41.457 mil, basicamente derivados de Repasse de direitos federativos/econômicos, que teve um acréscimo de R\$ 48.214 mil;
- Imobilizado – Aumento de R\$ 22.388 mil, derivado do investimento no CT durante o ano de 2016 (R\$ 24.020 mil);
- Intangível – Aumento de R\$ 25.841 mil, referentes a atletas profissionais;

Analogamente, passamos a analisar as rubricas mais relevantes da Demonstração do Resultado:

- (1) Receitas – O aumento das receitas brutas de R\$ 112.874 se deveu, quase que exclusivamente, ao aumento de receitas televisivas no ano (R\$ 110.015 mil). Cabe destacar que tivemos reduções de receitas com bilheteria e publicidade e patrocínio (R\$16.233 mil), que foram compensadas com Repasse de Direitos Federativos, com um acréscimo de R\$ 15.927 mil;
- (2) Deduções da Receita Bruta – Foi observado um pequeno aumento na alíquota marginal que acompanha a tributação em diferentes tipos de receitas;
- (3) Despesas com Pessoal – Aumento relevante no ano de 2016, principalmente nos esportes, onde a folha saltou de R\$ 57.035 mil para R\$ 81.315 mil (variação de R\$ 24.280 mil);
- (4) Serviços Profissionais (Profissional) – Registrou um acréscimo de R\$ 20.660 mil, explicado pela linha de agenciamento de jogadores e serviços profissionais;
- (5) Gastos Gerais – Essa linha de despesa registrou um acréscimo de R\$ 11.996 mil, basicamente explicado pelo valor de multas contratuais (R\$ 7.600 mil);
- (6) As Despesas Financeiras Líquidas registraram uma variação relevante de despesas da ordem de R\$ 50.704 mil, basicamente explicado pela adesão ao parcelamento do PROFUT, que gerou uma receita extraordinária em 2015 de R\$ 59.464 mil.

Todos esses impactos nas despesas compensaram, em quase toda a sua totalidade, o aumento de receitas advindos entre outras as das transmissões televisivas.



FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Entretanto, não obstante ao resultado superavitário, cabe realçar a delicada situação administrativa, econômica e financeira deixada pela gestão anterior. O próprio relatório da auditoria (parte integrante das contas), apontou preocupação acerca da continuidade das operações do Fluminense Football Club. Embora acreditamos ser demasiada tal preocupação, entendemos que a administração foi inconsequente e imprudente ao utilizar recursos de receitas não recorrentes para o aumento de despesas e custos de longo prazo, notadamente os longos contratos de jogadores, desperdiçando-se uma excelente oportunidade de melhorar o perfil, ou até mesmo a prometida redução, da dívida do clube. Por decisões da administração passada, o Fluminense começou o ano de 2017 sem caixa para cumprir suas obrigações.

Ainda que o parecer do Conselho Fiscal possa ser pela aprovação das contas, por critério eminentemente técnico contábil, os membros desse Conselho Fiscal, na forma do artigo 36, inciso VI do estatuto, ampliando a análise, fazem a ressalva que não se pretende, de nenhuma forma, mascarar a delicada situação administrativa, econômica e financeira deixada ao final de 2016.

Infelizmente, constata-se que não houve compromisso com o planejamento dos anos subsequentes, gastando-se muito mais do que se podia, sem cuidado, criando e deixando que fossem criadas pelo Departamento de Futebol, a partir de receitas extraordinárias obtidas, entre outras, da venda das transmissões televisivas e de jogadores, despesas fixas, em contratos de longa duração, assinados de afogadilho, deixando passivo de grande monta, sem apontar fonte de custeio. Ademais, foram também deixadas para pagamento posterior dívidas de comissionamento, sabendo-se que os recursos já estariam comprometidos.

Adicionalmente, ressalte-se que a situação se tornou mais complicada pelo fato do clube ter terminado o ano sem patrocínio máster e sem fornecedor de material esportivo, em função de onerosa rescisão do longo e sólido contrato com a Adidas, para uma ousada parceria com nova empresa, a canadense *Dryworld*, que não tinha qualquer força no mercado brasileiro.

Portanto, deliberamos pela aprovação pelos critérios técnicos, com a ressalva acima apresentada.

Parecer deste Conselho Fiscal

Com base nos relatórios analisados, com a assistência da contadora do F.F.C., Raquel Barbosa de Rocha de Sá e, ainda, com o parecer de GRANT THORNTON AUDITORES, o Conselho Fiscal apresenta a V.Sª, integrando este relatório, seu Parecer sobre as contas apresentadas pelo Conselho Diretor, do exercício de 2016, que refletem a realidade econômico-financeira do F.F.C.




FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

O conselheiro Gustavo Donati vota pela aprovação das contas, o conselheiro Felipe Dias vota pela aprovação das contas e o conselheiro Paulo Quartarone vota pela aprovação das contas. Os conselheiros votam, por UNANIMIDADE, pela aprovação das contas. Pelos motivos expostos, este Conselho Fiscal opina pela APROVAÇÃO das contas do exercício de 2016.

Atenciosamente,


Gustavo Donati
Membro do Conselho Fiscal


Paulo Quartarone
Membro do Conselho Fiscal


Felipe Villela Dias
Membro do Conselho Fiscal